

GRUPO DE ESTUDO

Motrivência Ano XVII, Nº 25, P. 135-148 Dez./2005

NÚCLEO DE PESQUISA DA REDE CEDES  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA

José Luiz Cirqueira Falcão - Coordenador  
Maria do Carmo Saraiva - Subcoordenadora<sup>1</sup>

Resumo Abstract

O Núcleo de Pesquisa da Rede CEDES  
(Centro de Desenvolvimento do Esporte  
Recreativo e do Lazer), da Universidade

The Research Group of CEDES (Center  
for the Development for Recreational  
Sports and Leisure Activities), of Federal

---

<sup>1</sup> Participam também os seguintes pesquisadores: Iracema de Soares de Souza – Doutora em Educação – UFSC; Edgard Matiello Junior – Doutor em Educação Física – UFSC; Éden Silva Peretti – Doutorando em Educação Física – UFSC; Carlos Luiz Cardoso - Mestre em Educação Física – UFSC; Cristiane Ker de Mello – Mestre em Educação Física – UFSC; Paulo Ricardo do Canto Capela – Mestre em Educação Física – UFSC; Luciana Fiamoncini - Mestre em Educação Física - UFSC; Maria Denis Schneider – Mestre em Educação Física – UFSC; Bruno Emmanuel Santana da – Mestre em Educação Física – UFSC; Verônica Bergero – Mestre em Educação Física – UFSC; Fabiana Cristina Turelli – Mestranda em Educação – UFSC; Fabiano Weber da Silva – Mestrando em Educação Física – UFSC; Priscila de César Antunes – licenciada de Educação Física – UFSC; Carina Loss Pacheco - acadêmica de Educação Física – UFSC; Deois Kiyoshi Kalvelage - acadêmico de Educação Física – UFSC; Leandro de Oliveira Acordi – acadêmico de Filosofia –UFSC; Fernanda Pimentel Pacheco - acadêmica de Psicologia – UFSC; Fernanda Silva Rosa – acadêmica de Educação Física – UFSC; Juliana Faleiros Johnson – acadêmica de Ciências Sociais – UFSC; Julieta Camargo - acadêmica de Educação Física – UFSC; Leonardo dos Santos O. Soriano - acadêmico de Biologia –UFSC; Rodrigo Duarte Ferrari - acadêmico de Educação Física – UFSC; Solange Aparecida Schoeffel – acadêmica de Psicologia – UFSC; Vitor de Souza Carneiro - acadêmico de Educação Física – UFSC

Federal de Santa Catarina, foi criado em 2004 por meio de Acordo de Cooperação firmado pela Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer (SNDEL) do Ministério do Esporte. A atual pesquisa que o Núcleo vem desenvolvendo, desde Janeiro de 2006, intitula-se: "As Práticas Corporais no Contexto Contemporâneo: Esporte e lazer Re-significados na Cidade". Esta pesquisa, coordenada pelos professores José Luiz Cirqueira Falcão e Maria do Carmo Saraiva, visa ampliar as ações de políticas públicas na área do esporte e do lazer na região da Grande Florianópolis-SC. Tem por objetivo analisar os processos de re-significação dos usos das práticas corporais, nos espaços de lazer da cidade, por meio de metodologias que se aproximam da pesquisa participante e da pesquisa-ação. Dentre os resultados esperados pela realização desta pesquisa integrada, destaca-se a produção de subsídios teórico-metodológicos acerca das práticas corporais no contexto contemporâneo, através de sub-temáticas significativas, fomentadas e tratadas na perspectiva do esporte e do lazer, como direitos sociais, com condição de aplicabilidade no interior de políticas públicas que partilhem dos ideais de formação humana omnilateral, emancipação e cidadania.

Palavras-chave: grupo de pesquisa – políticas públicas- Ministério dos Esportes- Práticas corporais

University of Santa Catarina was founded in 2004 by a cooperation agreement with the National Secretary for the Development of Sports and Leisure Activities, part of the Brazilian Ministry of Sports. The Research Group has been organizing a project called Body Practices in the Contemporary Context: Sports and Leisure activities re-signifying the city, since January, 2006. It is coordinated by Professors José Luiz Cirqueira Falcão and Maria do Carmo Saraiva. The project aims to amplify public policy actions in the area of sports and leisure in the Greater Florianópolis area and it is has the purpose of analyzing processes for re-signifying body practices by using methodologies from participative and action-research. Among the expected results, the emphasis are on theoretical and methodological strategies for sports and leisure activities as a social right, sharing ideals of human omnilateral development, emancipation and citizenship.

Keywords: research group - public policies - Ministry of Sports - body practices

## Introdução

Se as políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do Esporte e Lazer não podem desconhecer as diferentes caracterizações e usos das práticas corporais, essas caracterizações somente serão corretamente explicitadas se houver um processo paulatino de investigação científica que anuncie suas permanentes e complexas transformações no contexto contemporâneo.

Além de promover um importante processo de capacitação, que alia a pesquisa às atividades de ensino e extensão, esse projeto buscará uma sintonia fina com o tratamento do esporte recreativo e do lazer como direitos sociais que possibilitem a constituição da cidadania e da emancipação humana, em que a participação popular constitui a força motriz de sua própria pujança e dinamismo.

## Justificativa

Não é de hoje que as cidadãs brasileiras, em geral, demonstram carência no que diz respeito à prática de esporte e de lazer como direitos sociais que possibilitem a constituição da cidadania e da emancipação humana, numa perspectiva popular que leve as pessoas a conviverem melhor em suas respectivas comunidades.

O que salta aos olhos são práticas de esportes convencionais, especialmente vinculados à lógica da competitividade, do rendimento e da performance, bem como o crescente processo de esportivização de práticas corporais tradicionais. Uma vez que, no mundo ocidental, o capitalismo vem atingindo todas as esferas de atuação do homem, assumindo, cada vez mais, a forma de uma crise endêmica, as práticas corporais sistematizadas não escaparam dessa voracidade destrutiva da sociedade. “Vivemos hoje em um mundo firmemente mantido sob as rédeas do capital” (MÉSZÁROS, 2002, p. 37).

Hoje, em praticamente todas as práticas corporais sistematizadas, o movimento humano se transformou em mercadoria, por força da mídia que determina o seu consumo à revelia das condições sócio-culturais, econômicas, étnicas, religiosas, educacionais etc de cada pessoa, estimulando a sua auto-reprodução. Entretanto, um jogo, uma dança, uma luta etc., são situações históricas nas quais transcorrem subjetividades e relações objetivas particulares que lhes dão sentido. O esporte e o lazer são atividades humanas inseridas no mundo da cultura e constituem-se num conjunto de elementos objetivos (ato motor, estilo, técnica, tática, etc.) e subjetivos (sensações, emoção, representa-

ção intelectual, imaginação etc.) que, para se encaixarem nos cânones da reprodutibilidade técnica e da produção seriada, típica do modo de produção capitalista, precisam ser alterados em suas essências.

As práticas corporais sistematizadas são essencialmente consumidas no ato da sua produção. Nós não produzimos movimentos para consumi-los posteriormente. Não se trata de um produto que se compra para ser consumido depois, como uma lata de doces, por exemplo. Daí a dificuldade delas se adequarem ao processo de mercado-rização. Para que isso se torne possível, suas qualidades mais íntimas são profundamente alteradas, o que as faz perderem seu teor original de enraizamento e alterar sua constituição como patrimônio cultural da humanidade.

De tempos em tempos, os mecanismos de massificação criam surtos de idolatria do corpo, estimulando práticas redentoras. Junto à ilusão do reencontro da essência humana perdida na alienação cotidiana, via práticas corporais, vai embutido um denso merchandising a favor da indústria cultural e seus infinitos acessórios. Eis o corpo -tornado mercadoria na dinâmica capitalista, na lógica da obsolescência planejada dos bens de consumo. Cada prática surgida traz consigo todo um aparato de apetrechos ne-

cessários. Do jogging ao modismo recente dos esportes radicais, são disputados nos balcões de lojas de equipamentos esportivos, acessórios como roupas e calçados especiais, relógios, luvas, bicicletas e tantos outros componentes da indústria do corpo.

As práticas corporais propagam as mais difusas e díspares concepções estéticas do nosso tempo e o corpo é, indiscutivelmente, o centro dessa propagação. Corpo móvel, livre, leve, ágil, rígido, retesado, destroçado, atrofiado. Corpo limpo, consertado, controlado, modelado, atlético etc., ainda assim, o corpo. No entanto, nem bem se pode falar de um corpo em si, vivemos o tempo do belo útil, do funcional, do ativo, do decorativo, do enfeite ideológico a proclamar virtudes do sistema capitalista. Para Silva (1999, p. 55), "a expectativa de corpo com a qual se convive no contexto moderno, é por essa perspectiva e em grande medida, um corpo de não natureza, fruto da artificialidade técnica; o corpo é, também por isso, um objeto de pertença, já que coisificado por uma subjetividade dominadora".

Eis aí a ambigüidade fundamental das práticas corporais no mundo contemporâneo; ao mesmo tempo em que propõem uma "libertação" do ser humano através de movimentos que busquem as dimensões mais profundas de sua na-

tureza, integram-no em mais um setor da produção e consumo de mercadorias fetichizando o corpo e seus movimentos. Ocorre uma apropriação da possibilidade de se redescobrir a sensibilidade corporal, inibida nos gestos mecanizados e estereotipados, tão arraigados em nosso cotidiano. Na contemporaneidade, o corpo tem sido explorado como expressão da libertação de todas as formas de dogmas e repressões que por tantos séculos o transformaram em depositário de pecados. No entanto, assistimos ao processo de cooptação do potencial papel libertador das práticas corporais. Nestas e através destas, a alienação se apresenta com uma aparência mais saudável e muito mais sutil, mesmo que, paradoxalmente, se dê a construção de um padrão de beleza, que é ostentatória, e que, junto com as técnicas de modelagem, faz questão de mostrar o dinheiro, o poder e o luxo, para ser contemplada e admirada..

Atualmente, com a exacerbada veiculação de corpos esculturais, a função e imagem das práticas corporais adquirem novas configurações. O que está no centro da atenção não é o corpo real vivido e exercitado, atendendo suas necessidades básicas, mas um corpo virtual, geralmente lânguido e longilíneo, moldado pelos artificios tecnológicos que seduzem grandes contin-

gentes, geralmente carentes de ideais mais consistentes. Não se trata mais, então, de um corpo encarnado, mas de um corpo idealizado, transcendental, extraordinário, um outro corpo. Este corpo de primeira grandeza, por situar-se fora do alcance dos mortais, torna-se idolatrado, uma figura divina, misteriosa, entretanto, incapaz de garantir o que dela se espera. Corpo ambíguo, pois ao mesmo tempo em que fascina, amedronta. Ao estimular o contato, cria e reforça a distância. Ao sugerir envolvimento afetivo, dissemina padrões estéticos estereotipados.

O modelo de corpo fabricado ideologicamente pelas práticas corporais tem padrão bem definido, que, a rigor, não é neutro, nem inocente. Ele está atrelado a um volumoso e voraz mercado, que, em simbiose com a indústria cultural, potencializa uma indústria corporal de proporções preocupantes. Ao veicular um padrão estereotipado, essa indústria atua sabiamente nos mecanismos psicológicos das massas, de forma subliminar, forjando novas necessidades e desejos, responsáveis pelas vendas de seus produtos. Ter um padrão que cause desejo, angústia, ansiedade, é uma exigência para o sucesso.

Em tempos de ditadura da beleza, o corpo é explorado pela indústria e pelo comércio, ora tratado como objeto de cobiça, através

de formas dotadas de discreto charme, como as peças publicitárias, nas quais o apelo sensual se insinua suave, dosado, beautiful, ao lado de controversos produtos, como bebidas e cigarros; ora, através da veiculação exaustiva de modelos típico-ideais, como foi o exemplo das paquitas, da tiazinha, da feiticeira, etc., sem contar outras estratégias de forte apelo erótico, como a “banheira do gugu”. Fomentando esta ideologia, constata-se a atual tendência do cinema norte-americano, com seus heróis animalizados, halterofilistas ou agentes secretos super-dotados. Em geral, falam muito pouco, mas são violentos lutadores desejosos de vingança. Além de toda uma ideologia corporal consumista calcada no valor da hipertrofia muscular, veiculam, através de heróis que resgatarão guerras perdidas no passado, o ufanismo american way of life.

De forma sutil e até sedutora, a indústria da beleza, aliada à indústria cultural, vai explorando a insegurança, a impotência e a angústia dos mais incautos. Em geral, ser lindo, magro e atlético termina sendo quase uma obrigação. Caso isso não se concretize, esses desejos desdobram-se em processos patológicos como, ansiedade, depressão, anorexia nervosa etc.

À grande massa da população sobra o olhar sarcástico e irô-

nico dos modelos impecáveis, estampados nos inúmeros outdoors, estrategicamente colocados nas ruas das cidades, que do alto de suas formas tecnológica e ideologicamente esculpidas, parecem querer punir àqueles que fogem aos seus parâmetros, como se a gravidade, tempo e inércia não se aplicassem a eles.

A indústria da beleza vai edificando, assim, no imaginário coletivo, algo atemorizador. Os padrões estéticos, edificados, sobretudo a partir de imagens, tornam-se tão rígidos que quem não se enquadra passa a se envergonhar de seu próprio ser. É bom lembrar que a construção desse sentimento de insatisfação com o próprio corpo começa na infância, pois é, sobretudo, nela que incidem as estratégias mais poderosas, dada a sua vulnerabilidade.

A necessidade de afeto, o medo da velhice e as novas oportunidades de emprego são provavelmente os principais motivos que contribuem para o fomento da indústria da beleza, que, por sua vez, contribui com o processo de discriminação social, à medida que, geralmente, incrementa um padrão de beleza física, que, a priori, é discriminador.

Aliás, o medo do envelhecimento se torna tanto mais evidente quanto mais cresce a expectativa de vida. Numa sociedade onde a pessoa idosa é considerada obsole-

ta – na aplicação direta da lógica da obsolescência da mercadoria - muitos tentam burlar algo que é inevitável e terminam levando a vida representando os papéis que implicam na negação de sua própria identidade. Nesses termos, a longevidade é um imperativo e a morte algo repugnante porque é a implacável negação do rendimento e da beleza corporal.

Mas como superar o conflito advindo do confronto desse corpo televisivo, jovem e forte com o corpo sofrido, feio e envelhecido pela experiência do cotidiano? Como confrontar esta imagem fugaz e vazia com os corpos jovens, mas sujos, famintos e chagados das crianças em situação de risco pelo mundo afora?

Em meio a estas questões, encontram-se os sujeitos que lutam por sua cidadania, e o fazem por intermédio de práticas corporais que constituem nossa corporeidade hodierna, sem terem uma orientação mais adequada e sem compreenderem estas formas de lazer como parte de um direito social inalienável, tarefa de esclarecimento que seria decorrente de uma política pública conseqüente para o desenvolvimento do esporte e lazer no país.

Assim, devemos questionar formas alienadoras de trato com as práticas corporais e explicitar outros caminhos nesse campo. Nesse sentido, os resultados desta pes-

quisa poderão contribuir para problematizar as diferentes concepções de corpo na contemporaneidade e suas diferentes expressões em relação aos espaços/tempos, bem como, para orientar decisões no campo das políticas públicas relacionadas ao esporte recreativo e ao lazer.

Por fim, esse projeto se justifica pelo fato de trazer à tona problemas enfrentados no campo acadêmico-profissional da Educação Física e nas Ciências do Esporte, como, por exemplo, o atrelamento dos conhecimentos produzidos pelos(as) pesquisadores(as) deste campo a um certo modelo biomédico, as dificuldades de socialização dos conhecimentos produzidos por seus pesquisadores(as) em função da carência de meios de divulgação dos conhecimentos produzidos pelos(as) pesquisadores(as) da comunidade acadêmica, o aumento da demanda de subsídios para as políticas públicas voltadas ao Esporte e Lazer que se coloquem de uma perspectiva crítica à concepção funcionalista predominante nestas práticas sociais.

## Objetivos

Os objetivos centrais desta pesquisa são investigar processos de re-significação de diferentes práticas corporais, na contemporaneidade,

suas múltiplas expressões e experiências nas relações com o ambiente cultural e natural, e as condições de contribuição na direção da formação integral, da construção da cidadania e da emancipação humana. Com isso, pretende-se contribuir com referenciais teórico-metodológicos para a orientação da sociedade sobre manifestações de esporte e lazer, na cidade, com vistas a uma qualidade de vida socialmente referenciada e, também, contribuir com a promoção e a capacitação de profissionais/pesquisadores (as) nas articulações entre ciência, arte, cultura popular e filosofia.

### População-alvo

A população atingida por esse projeto se constitui de público intergeracional diferenciado que vai desde a infância, passando pela juventude, até adultos e idosos, em diferentes contextos e condições sociais, em especial aqueles que se encontram em situação de risco social, num total de 276 (duzentos e setenta e seis) pessoas, diretamente vinculadas ao trabalho de pesquisa, sendo dois coordenadores gerais, 10 (dez) coordenadores de subprojetos, 16 (dezesesseis) pesquisadores(as) bolsistas e 250 (duzentos e cinquenta) sujeitos envolvidos/atendidos.

Fazem parte também da população-alvo desse projeto pro-

fessores das redes estadual e municipal de ensino da Grande Florianópolis que se tornarão agentes multiplicadores/criadores de ações - resultados desta pesquisa.

### Fundamentos teóricos e Estratégias de Ação

Os aportes teórico-metodológicos do marxismo, da fenomenologia, da teoria crítica e dos novos paradigmas científicos vêm constituindo o contexto teórico dos enfoques desenvolvidos pelos membros desta pesquisa, num diálogo que tem se mostrado profícuo, dada a abrangência e a complexidade da temática investigada. Nesta direção, e reconhecendo os riscos desta diáspora teórica, buscaremos elaborar elementos e linguagens que favoreçam a explicitação da especificidade de cada um destes enfoques, permitindo a interação crítica, porém fecunda, nas atividades desenvolvidas nos subprojetos de pesquisa e nos referenciais teórico-metodológicos construídos.

A interação entre os(as) pesquisadores(as) vem se materializando mediante a realização sistemática de reuniões de estudo de aprofundamento e avaliação das atividades concernentes a cada um dos subprojetos em curso, contando com a contribuição de pesquisadores(as)



convidados(as) e a constituição de parcerias com outros grupos de estudo e pesquisa.

As reflexões estão sendo centradas em conceitos e categorias fundamentais para o trabalho com as práticas corporais, tais como a categoria de experiência e os conceitos de consciência, conhecimento, linguagem, cultura lúdica e cultura corporal. Estamos, também, elaborando análise crítica da expressão qualidade de vida, em certa medida banalizada, e suas possibilidades ao se tornar socialmente referenciada, em contraponto ao que tem sido sua referência predominante na atualidade: o indivíduo e os indicadores biológicos.

A análise vem sendo realizada levando-se em consideração as contradições inerentes a esta sociedade, bem como as ambigüidades próprias do trato com as práticas corporais na sociedade ocidental. Desta perspectiva, faz-se necessário considerar a positividade da importância atribuída ao corpo e ao prazer proveniente da experiência, juntamente com a consideração dos limites postos por uma certa subserviência e conseqüente vitimização do corpo em nossa civilização.

Outro importante processo que vem sendo construído como parte da construção dos fundamentos teórico-metodológicos, referenciados acima, diz respeito à supera-

ção do reducionismo biologicista, que ainda predomina nas pesquisas e intervenções sociais com as práticas corporais, porém, sem desprezar a dimensão biológica como constituinte fundamental do ser humano, tomando seus indicadores como parte do processo ativo de auto-organização subjacente à vida.

O desafio, nesta questão, está centrado na constituição de uma perspectiva interdisciplinar de trabalho, dado que as produções apontam para a indissociabilidade do comportamento humano em suas variadas dimensões e a polissemia corporal que aponta para a importância da(s) linguagem(ns) como constituinte(s) da experiência humana, mais uma vez, reforçando a importância das relações que possam ser estabelecidas com a natureza, os elementos provenientes do domínio da arte, da filosofia, bem como dos saberes populares.

## Composição dos Subprojetos

Os subprojetos que compõem essa pesquisa integrada são os seguintes:

1. Dança e formação para o lazer: investigando e construindo conteúdos e metodologias. Este subprojeto visa re-sig-

nificar a dança, numa perspectiva de fortalecimento da diversidade cultural e da interface das mais variadas manifestações que esse fenômeno engendra com o contexto sócio-cultural.

2. As artes marciais no caminho do guerreiro: para compreender a 'juventude urbana violenta': Este subprojeto procura englobar as artes orientais (ditas marciais), sendo consideradas ferramentas através das quais, o ser humano pode compreender e interagir com o universo que o rodeia (macrocosmo) e consigo mesmo (microcosmo) de uma forma integral, conseqüentemente levando-o a um estado de 'plenitude de vida'.

3. Capoeira: Outros Passos, Outras Gingas: Este subprojeto se materializará na perspectiva de investigar a capoeira a partir de enfoque interdisciplinar de trabalho, considerando a polissemia dessa manifestação cultural e suas possibilidades concretas de expressão.

4. Práticas Corporais na Maturidade: Este subprojeto tem como principal objetivo construir um entendimento sobre a re-significação das práticas corporais tanto como meio de conquista da harmonia e do equilíbrio corporal, quanto como meio capaz de superar o interesse de conquista de modelos e estereótipos de beleza predominante.

5. Brincando de animação: produções e re-significa-

ções da cultura lúdica infantil: Este subprojeto pretende analisar as significações dos conteúdos culturais que são produzidos pelas crianças, por meio da construção de "animações" feitas a partir de diferentes técnicas e materiais reutilizáveis, estimulando a percepção acerca da responsabilidade social/individual sobre a reutilização do lixo produzido e propiciar às crianças o conhecimento dos mecanismos de produção midiática de modo a tornarem-se cada vez mais protagonistas de suas ações.

6. Lazer de Promoção e Formação Humana – O eixo central deste subprojeto sustenta-se na relação entre o corpo que produz e que também brinca, sem o caráter da academia de malhação, nem o da competição esportiva, e muito menos, a ênfase na busca do corpo idealizado pela mídia, mas, sim, um trabalho corporal permeado nos fundamentos do lúdico, tornando possível que todos participem sem nenhum tipo de constrangimentos ou dificuldades.

7. Praticando Trilhas no Caminho para o Reconhecimento de Si: Reflexões Sobre a Loucura e a Cidadania: Este subprojeto analisa práticas corporais lúdicas no tratamento terapêutico para portadores de distúrbios mentais, na tentativa de subsidiar teoricamente as potencialidades de práticas corporais como yoga, jogos

dramáticos, jogos cooperativos no processo terapêutico, como também do desenvolvimento da auto-estima de pessoas com transtornos psicóticos e neuróticos.

8. Expressividades do CorpoMundo – Este subprojeto visa investigar múltiplas linguagens expressivas que podem auxiliar no conhecimento e cuidado de si, buscando uma ampliação da concepção de corpo que historicamente embasa a área de Educação Física. Através de vivências corporais lúdicas e artísticas, onde a educação corporal do humano não se apresenta descolada de uma preocupação ética, estética e ecológica socialmente referenciada.

9. Observatório Latino Americano de Educação Física/ Esportes e Saúde – Este subprojeto está sendo desenvolvido em colaboração com o Centro de Estudos e Assessoria em Saúde (Ecuador); Global Health Watch – Observatório Mundial da Saúde (com sede na Inglaterra). O objetivo central é realizar mapeamento do pensamento crítico nas áreas de interesse do Observatório, no Brasil e em países da América Latina.

10. Núcleo de Cultura Popular e de Movimento - Este subprojeto tem por objetivo compreender a dinâmica organizativa das comunidades periféricas do entorno do Maciço Central de

Florianópolis, a fim de articular suas demandas de esporte e lazer e investigar o processo de re-significação das práticas corporais populares do futebol, Capoeira Angola e boi-de-mamão, desenvolvidas com jovens e crianças atendidas nos projetos da comunidade.

## Abordagem Metodológica

Esta pesquisa inspira-se nas metodologias aplicadas à pesquisa social, especialmente, aquelas que se aproximam da pesquisa-participante e, em alguma medida, da investigação-ação. Sua materialização poderá contribuir tanto para a formulação de um referencial epistemológico crítico e complexo, quanto para a compreensão das relações que se estabelecem, a partir das práticas corporais em diferentes ambientes e com diferentes sujeitos.

Além disso, a opção por esta perspectiva metodológica possibilita a construção de alternativas de caráter inovador para projetos educacionais, conforme indicam Ferraro e Machado (2001), no sentido de organizar experiências que sejam, concomitantemente, investigativas, cooperativas e propositivas. Trata-se, então, de fazer pesquisa, “aprendendo a fazê-la melhor através da ação”, como nos diz Freire (1985, p. 35), o que nos

aponta a possibilidade de estar construindo instrumentos e métodos mais adequados à temática e aos sujeitos envolvidos.

Compreendemos esta pesquisa integrada no âmbito participante, dado que os investigadores participam das atividades dos grupos investigados, sendo que os grupos colaboram para elucidar e encaminhar as problemáticas da pesquisa. Temos, portanto, na observação participante uma técnica privilegiada para a coleta de dados na qual ocorre uma relação mais próxima com os sujeitos observados, possibilitando que uma variedade de fenômenos e situações possam ser registradas para posterior análise. Esta possibilidade não ocorreria de forma tão completa com outros instrumentos de pesquisa, ainda que devamos considerar o risco inerente da imersão desmesurada do pesquisador no contexto da investigação.

Estes instrumentos de pesquisa são ainda complementados pelas entrevistas semi-estruturadas realizadas ao início e ao final do trabalho de campo. Os instrumentos iconográficos, fotografia e filmagem, estão sendo também utilizados.

A análise dos dados seguirá o método hermenéutico-dialético (MINAYO, 1992), apoiando-se, também, numa perspectiva de análise de conteúdo (BARDIN, 1979). Esta última técnica é especialmente útil

para a análise das entrevistas/depoimentos com sua proposta de estruturação de "unidades de registro" e "unidades de contexto". O método proposto por Minayo (1992), por outro lado, organiza mais amplamente o processo ordenação, classificação, interpretação e análise dos dados possibilitando um trânsito entre o geral e o particular, entre a teoria e a prática, entre o concreto e abstrato, uma maior aproximação com a realidade, os objetivos propostos e o mundo da vida dos sujeitos envolvidos.

## Resultados esperados

Dentre os resultados esperados pela realização desta Pesquisa Integrada, destacam-se a produção de subsídios teórico-metodológicos acerca das práticas corporais, no contexto contemporâneo, por meio de sub-temáticas significativas, fomentadas e tratadas na perspectiva do esporte e do lazer, como direitos sociais, com condição de aplicabilidade no interior de políticas públicas que partilhem dos ideais de formação humana omnilateral, emancipação e cidadania. Pretende-se, ainda, fornecer subsídios para a construção do Laboratório de Práticas Corporais da UFSC que atuará nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão, essenciais no cum-

primento dos objetivos e metas de uma universidade pública, de qualidade e socialmente referenciada. Por fim, busca-se a formação de rede de pesquisadores(as) em diferentes níveis da carreira acadêmica.

## Referências

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1979.
- FERRARO, A. & MACHADO, N. A pesquisa-ação na construção de políticas públicas. In FERRARO, A. & RIBEIRO, M. (org). Trabalho, educação lazer: construindo políticas públicas. Pelotas: Educat, 2001.
- FREIRE, P. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazer a melhor através da ação. In BRANDÃO, C. R. (org). Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- MÉSZÁROS, I. Para além do capital: rumo a uma teoria da transição. Trad. Paulo César Castanheira e Sérgio Lessa. São Paulo: Boitempo, 2002.
- MINAYO, M. C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec, Abrasco, 1992.
- SILVA, A. M. A razão e o corpo do mundo. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Volume 21, n. 1, setembro 1999. Anais do XI

Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, caderno 2.

\_\_\_\_\_. Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade. Campinas: Autores Associados, 2001.

## Bibliografia de apoio

- ADORNO, T. Educação e emancipação. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ADORNO, T. & HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- BRACHT, V. Educação física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Editora Unijuí, 1999.
- CARDOSO, C. L. (org). Visão didática da educação física. Ijuí: Editora Unijuí, 1999.
- FALCÃO, J. L. C. O jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana. Tese (Doutorado em Educação) . Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia, 2004.
- FOUCAULT, M. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- INÁCIO, H. L. D. O lazer do trabalhador em um contexto de transformações tecnológicas. In: MARCELLINO, N. C. (org) Lazer e empresa. Campinas: Papyrus, 1999.

- KUNZ, E. Educação física: ensino e mudanças. Ijuí: Unijuí, 1987.
- MELO, C. K. Cuida(do) corpo: experimentações acerca do "cuidar de si" . In: Práticas Corporais, Volume III: Experiências em Educação Física para outra formação humana. Editora Nauembla Ciência & Arte, pp. 89-114, 2005.
- MINAYO, M. C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec, Abrasco, 1992.
- SARAIVA, M. C. Dança e gênero na escola: formas de ser e viver mediadas pela educação estética. Tese (doutorado em Motricidade Humana- Especialidade em Dança). FMH – Universidade Técnica de Lisboa, 2003.
- SOARES, C. L. Imagens da educação no corpo. Campinas, Autores Associados, 1998.
- SILVA, A. M. Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade. Campinas: Autores Associados, 2001.
- SILVA, A. M. e DAMIANI, I. R. (orgs). Práticas Corporais, Volumes I, II e III. Editora Nauembla Ciência & Arte, 2005.

Contatos:

Prof. Dr. José Luiz  
Cirqueira Falcão  
[falcaox@cds.ufsc.br](mailto:falcaox@cds.ufsc.br)  
(48) 3331-8531

Profª Dra. Maria Carmo  
Saraiva  
[marcarmo@terra.com.br](mailto:marcarmo@terra.com.br)  
(48) 3331-8531

Recebido: 10/ago/2006  
Aprovado: 06/set/2006